

PERSPETIVAS DE GÉNERO

SOBRE A PANDEMIA COVID-19



PORQUÊ UMALENTE DE GÉNERO ?

Nesta síntese informativa apresentamos um conjunto de dados e informações sobre a pandemia COVID-19 analisados sob uma lente de género.

A importância desta perspetiva passa por reconhecer que o impacto ao nível psicológico, social e económico não é o mesmo para homens, mulheres e grupos vulneráveis, implicando adequação das respostas globais à pandemia.

As análises provisórias apontam para que, mesmo com taxas de infecção semelhantes entre homens e mulheres, ou com taxas de infecção superiores em mulheres, há uma maior taxa de mortalidade nos homens, nomeadamente na China, Coreia do Sul e Itália; realidade que pode ser explicada por um conjunto de factores (biológicos, demográficos, comportamentais, entre outros) que ainda não estão devidamente identificados.

No âmbito da recolha de **dados estatísticos**, a iniciativa **Global Health 50/50** tem organizado alguns dados provisórios desagregados por sexo relativamente às taxas de infeção e de mortalidade. Clique na imagem para aceder à página.



Também o **European Institute for Gender Equality (EIGE)** criou uma página dedicada aos impactos de género da pandemia na sociedade, disponibilizando informações para as diferentes áreas. Clique na imagem para aceder à página.



AGRAVAMENTO DAS DESIGUALDADES

O impacto da pandemia relativamente às mulheres traduz-se no agravamento de determinadas desigualdades anteriormente existentes, podendo agravá-las, por exemplo:

• VIOLÊNCIA

- As políticas de isolamento e as medidas de confinamento são um factor de **agravamento da violência contra mulheres e de violência doméstica**, aumentando o risco a que estão expostas e diminuindo as possibilidades de prestar apoio e detetar a conduta do agressor.

• TRABALHO

- As mulheres estão maioritariamente presentes nas áreas **da saúde, da educação de crianças e jovens e nos cuidados a pessoas idosas em lares**, o que acarreta um risco direto relativamente à probabilidade de infeção e um risco indireto de esgotamento por sobrecarga de trabalho.
- A médio/longo prazo, as condições de trabalho das mulheres podem agravar-se devido à sua **sobre-representação em alguns dos sectores de atividade económica mais afetados**.
- O trabalho não remunerado, nas **tarefas domésticas e prestação de cuidados** (a crianças, idosos/as e ao lar) tende a aumentar devido à presença de todos os elementos da família em casa durante um longo período.

• SAÚDE

- As dificuldades no acesso a **cuidados de saúde**, nomeadamente sexual e reprodutiva, a consultas de planeamento familiar, a interrupções da gravidez ou a apoio pré e pós parto, tendem a aumentar.
- Alguns indicadores de **falta de saúde mental** (ansiedade, ataques de pânico, depressão) tendem a ser mais evidentes nas mulheres e a agravar-se neste período de confinamento.

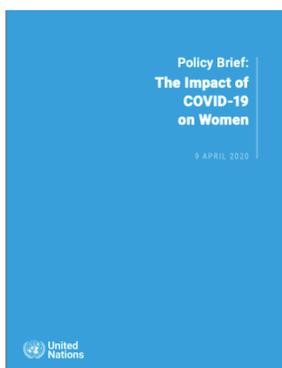
PERSPETIVAS DE GÉNERO

SOBRE A PANDEMIA COVID-19

VIOLÊNCIA

Dados recentes mostram que a **violência contra as mulheres**, e particularmente a **violência doméstica**, se tem intensificado durante a pandemia COVID-19.

Documentos internacionais, elaborados no decurso da pandemia, alertam para este risco, fornecendo recomendações direcionadas a instituições governamentais, organizações internacionais e da sociedade civil, acentuando a necessidade de aumentar a prevenção e proteção das vítimas, durante e depois da atual crise de saúde pública. Clique nas imagens abaixo para aceder a alguns documentos exemplificativos.



The Impact of COVID-19 on Women" (United Nations)



COVID-19 and Ending Violence Against Women and Girls (UNWOMEN)

No âmbito da promoção e protecção dos direitos das mulheres, o **Conselho da Europa** lançou um site sobre as medidas nacionais, definidas pelos Estados-membros, para prevenção e combate à violência doméstica, sexual e de género durante a pandemia. O site está disponível [aqui](#).

Algumas medidas adotadas em **Portugal**:

- Disseminação de informação através das campanhas **#segurançanoisolamento** (CIG) e **#violenciaOFF** (DGS);
- Reforço das **linhas de apoio**, criação de um **email** específico (violência.covid@cig.gov.pt) e lançamento de uma **linha de SMS** (3060);
- Criação de novas **estruturas de acolhimento**;
- Aprovação de **alterações à Lei da Violência Doméstica** de modo a agilizar o processo de avaliação de risco da vítima.

ALGUNS DADOS EM PAÍSES EUROPEUS

O **isolamento** traz **dificuldades acrescidas** nos pedidos de ajuda, na continuidade do apoio e na denúncia do crime. Por este motivo, os dados estatísticos **não são uma tradução direta da realidade**, ficando abaixo por causa do **silenciamento das vítimas**, mais provável em confinamento, e das **dificuldades acrescidas de acesso a serviços de apoio** e ao suporte social.

Ainda assim, de acordo com a **World Health Organisation**, as estatísticas indicam um **aumento de 60%** no número de **chamadas por parte de mulheres vítimas de violência doméstica nos países da União Europeia**, em abril de 2020, comparativamente ao mesmo período do ano passado.

- **Portugal** - desde o início do estado de emergência, a 22 de março, os serviços de apoio do Governo receberam 302 pedidos de ajuda, sendo que a linha SMS para apoio a vítimas de violência doméstica recebeu 122 pedidos no primeiro mês de funcionamento ([TVI24](#)).
- **França** - as queixas de violência doméstica aumentaram mais de 30% desde o início do isolamento, a 17 de março ([euronews](#)).
- **Espanha** - nas primeiras duas semanas de isolamento as chamadas aumentaram 12,4% comparativamente ao mesmo período do ano passado, e as consultas de ajuda online aumentaram 270% ([Reuters](#)).
- **Itália** - verificou-se uma diminuição do número de queixas durante os primeiros 22 dias de isolamento (652 em 2020 vs. 1157 em 2019) e das chamadas para a principal linha de apoio do país (decrécimo de 55%), comparativamente ao mesmo período do ano passado. Houve, contudo, um aumento significativo no número de mensagens ([Reuters](#)).

PERSPETIVAS DE GÉNERO

SOBRE A PANDEMIA COVID-19

TRABALHO REMUNERADO E NÃO REMUNERADO

Tendo em conta o **impacto negativo na economia**, importa perceber quais as áreas mais afetadas, de modo a desenhar políticas de intervenção capazes de mitigar os efeitos (ILO). Mundialmente, as mulheres representam:

- **70%** da força de trabalho em **serviço social e de saúde** e **90% em enfermagem**, mas recebem em média menos 28% que os homens;
- **55%** da força de trabalho no **setor dos serviços** que sofrerá grande impacto (hotelaria, restauração, turismo);
- **57%** do total de **emprego em part-time**.



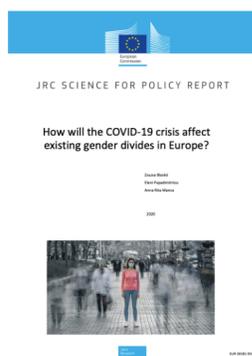
Também no **trabalho não remunerado** as mulheres são desproporcionalmente mais afetadas e agrava-se a **reprodução de velhas assimetrias de género** no âmbito de:

- **trabalho de cuidado**, onde as mulheres representam **76.2 % (ILO, 2018)**;
- sobrecarga com as **tarefas domésticas**;
- conciliação das tarefas domésticas e da prestação de cuidados com o regime de **teletrabalho** e, em muitos casos, com o apoio às atividades de **homeschooling**.

Estes e outros pontos encontram-se desenvolvidos no **Relatório da Comissão Europeia**, onde são avaliadas potenciais consequências da pandemia nas mulheres e na igualdade de género na Europa.

A fraca representatividade das mulheres na elaboração de políticas de intervenção para mitigar os efeitos da pandemia é também frisado no Relatório.

Clique na imagem para aceder ao relatório na íntegra.



SAÚDE PÚBLICA E SAÚDE MENTAL

O Fundo da População das Nações Unidas (UNFPA) disponibiliza um **Resumo Técnico sobre a proteção da saúde e dos direitos sexuais e reprodutivos** e sobre a **promoção da igualdade de género** em contexto de pandemia.



No âmbito do **acesso a cuidados de saúde sexual e reprodutiva na Europa**, o **Center for Reproductive Rights** tem recolhido as principais notícias, disponibilizando dois **boletins**: o 1º (de 20/03 a 9/04) pode ser consultado [aqui](#); o 2º (de 10/04 a 3/05) [aqui](#).

A 6 de maio, foi assinada por 59 Estados-membros das Nações Unidas a Declaração conjunta **“Proteger a Saúde e os Direitos Sexuais e Reprodutivos e Promover a Resposta às Questões de Género na Crise da COVID-19”**.

O isolamento tem também um forte **impacto na saúde mental (The Lancet)** tornando-se os efeitos mais pronunciados em grupos mais vulneráveis, nomeadamente as mulheres que, com a sobrecarga de trabalho e o défice de tempo livre, ficam em risco de **maior desgaste físico e mental**.

Em **Portugal** estão a ser realizados diversos **estudos** para compreender o impacto da pandemia, nomeadamente:

- o ISPUP e o INESC TEC, lançaram os **Diários de uma pandemia**, direcionado aos/as cidadãos/ãs;
- o ICVS e a Escola de Medicina (UMinho) desenvolveram um estudo direcionado à população adulta em Portugal e Espanha;
- a Universidade Católica Portuguesa (CRC-W) desenvolveu um estudo direcionado a crianças e adolescentes;
- a Escola Nacional de Saúde Pública (NOVA) lançou a plataforma **Barómetro Covid-19**, com secções de Opinião Pública, Políticas e Intervenções, Saúde Ocupacional e Epidemiologia;
- a FPCEUP desenvolveu um estudo para compreender o impacto nas pessoas LGBTQ+.
- o CES-UC, no **Ciclo Conversas com o Mundo**, conversou com Ana Cristina Santos sobre impactos da pandemia em pessoas LGBTQI+.